

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA CLAUDINA FERRAZ

PRAÇAS DO CENTRO DE CURITIBA

CURITIBA

2012

MARIA CLAUDINA FERRAZ

PRAÇAS DO CENTRO DE CURITIBA

Artigo apresentado como requisito à obtenção do grau de Especialista no curso de Pós-Graduação em Projeto e Paisagem Urbana, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Key Imaguire Junior

CURITIBA

2012

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

MARIA CLAUDINA FERRAZ

PRAÇAS DO CENTRO DE CURITIBA

Artigo aprovado como requisito para obtenção do grau de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Projeto e Paisagem Urbana, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof. Dr. Key Imaguire Junior  
Orientador – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, UFPR

Curitiba, 16 de abril de 2012.

## RESUMO

Este trabalho enfoca a relação entre a praça e a malha urbana na área central da cidade de Curitiba, abordando-se a configuração, multiplicidade funcional, simbólica e cultural associada a uma paisagem urbana em constante mutação. Especificamente, analisa o processo de desenvolvimento de um conjunto de treze praças através de uma abordagem interdisciplinar.

No Brasil, a praça caracteriza-se como um elemento urbano multifuncional e de organização para o espaço público, em determinados momentos adquire o papel de elemento gerador e condutor do traçado de uma cidade, fundamentando sua essência morfológica em seu meio de inserção.

A proposta de intervenção apresentada neste trabalho, resultante da análise das treze praças abordadas na área central, remete a questões decorrentes a apropriação do espaço público e principalmente a preocupação com a recuperação do sentido de urbanidade e vinculação ao cotidiano do meio ao qual se encontra inserida.

Palavras-chave: Praças; Área central; Espaço Público; Morfologia urbana; Paisagem urbana; Revitalização.

## **ABSTRACT**

This work focuses on the relationship between the square and the urban fabric in the central area of the city of Curitiba, addressing the configuration, multiple functional, symbolic and cultural associated with a changing urban landscape. Specifically, it analyzes the process of developing a set of thirteen squares through an interdisciplinary approach.

In Brazil, the square is characterized as an urban element and multi-functional organization to the public space at times takes on the role of generation element and driver of the design of a city, basing essentially morphological insertion in their midst.

The proposed intervention in this work, resulting from the analysis of the thirteen squares covered in the central area refers to issues arising from the appropriation of public space and mainly concerns the recovery of the sense of urbanity and linking to the everyday environment to which he belongs.

Keywords: Squares; Central Area; Public Space; Urban Morphology; Urban Landscape; Revitalization.

## RESUMEN

Este trabajo se centra en la relación entre el cuadrado y el tejido urbano en la zona central de la ciudad de Curitiba, frente a la configuración, múltiples funcionales, simbólicos y culturales asociados con cambios en el panorama urbano. En concreto, se analiza el proceso de desarrollo de un conjunto de trece plazas a través de un enfoque interdisciplinario.

En Brasil, la plaza se caracteriza por ser un elemento urbano y la organización multi-funcional para el espacio público, a veces assume el papel de elemento generador y conductor del diseño de una ciudad, basándose esencialmente morfológica inserción en su medio.

La intervención propuesta se presenta en este trabajo, se desprende del análisis de las plazas trece cubiertos en la zona central, se refiere a las cuestiones derivadas de la apropiación del espacio público y se refieren principalmente a la recuperación del sentido de la urbanidad y la vinculación con el medio ambiente todos los días a la que pertenece.

Palabras clave: Plazas; Area Central; Espacio Público; La Morfología Urbana; Paisage Urbana; Revitalización.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – MAPA DE CURITIBA EM 1857.....	16
FIGURA 2 – ÁREAS DE RECORTE ATELIER 01 E 02.....	20
FIGURA 3 – CLASSIFICAÇÃO DAS PRAÇAS.....	20
FIGURA 4 – PONTOS DE MEDIÇÃO DE FLUXOS .....	22
FIGURA 5 – IMPLANTAÇÃO INTERVENÇÃO.....	23
FIGURA 6 – USO DO SOLO NO ENTORNO.....	24
FIGURA 7 – REVESTIMENTO DE PISO CALÇADÃO.....	25
FIGURA 8 – DISPOSIÇÃO BARRACAS.....	26

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – FUNÇÃO DA PRAÇA BRASILEIRA.....	13
QUADRO 2 – CLASSIFICAÇÃO DAS PRAÇAS SEGUNDO O USO PREDOMINANTE.....	19
QUADRO 3 – MEDIÇÃO DE FLUXOS DE PEDESTRES E VEÍCULOS.....	23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 O PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3 CONFIGURAÇÃO E FUNÇÃO DAS PRAÇAS BRASILEIRAS .....</b>	<b>13</b>
<b>4 OBJETO DE ESTUDO E MÉTODO DE ANÁLISE .....</b>	<b>15</b>
<b>5 O PAPEL DA PRAÇA PÚBLICA NA ÁREA CENTRAL DE CURITIBA.....</b>	<b>16</b>
<b>6 OBJETO DE INTERVENÇÃO E PROPOSTA.....</b>	<b>20</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>8 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As metrópoles brasileiras buscam se desvencilhar de um retrato voltado à insustentabilidade e redução da qualidade de vida em seus centros urbanos. Até então nas áreas centrais, conhecidas por abrigar as primeiras povoações e por seu valor histórico e simbólico observava-se o predomínio de populações de classe média e alta, porém, a busca por novos padrões de habitação e moradia resultou em um processo de efeito absolutamente negativo aos centros, travando uma enorme batalha entre a grandiosidade dos casarões e palacetes a um novo território de mudanças, confrontos e poluições.

Contudo, em meio a tantos processos de adaptação, destacamos um forte elemento podendo ser considerado como um dos elementos responsáveis pela trajetória da composição urbana da cidade, a praça. Locais privilegiados de sociabilidade, troca de convivências e contemplação, sua inserção na malha urbana resulta no movimento e interação de locais suprimidos e atingidos por um desarticulado cotidiano urbano.

*“Do canteiro à árvore, ao jardim de bairro ou grande parque urbano, as estruturas verdes constituem também elementos identificáveis na estrutura urbana: caracterizam a imagem da cidade; tem a individualidade própria; desempenham funções precisas; são elementos de composição e do desenho urbano; servem para organizar, definir e conter espaços.”<sup>1</sup>*

O objetivo deste trabalho é compreender a gênese e funções estruturantes na forma das praças, por fim apresentar uma proposta de intervenção com o intuito de garantir a ênfase de seus atributos e reais significados a fim de resgatar seu valor, urbanidade e intenção, articulando suas dimensões ao conflito existente em sua área de inserção, o centro.

---

<sup>1</sup> LAMAS, José M. R. G. Morfologia Urbana e desenho da Cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

## 2 O PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Desempenhando distintos papéis, ao longo do tempo a função cívica e militar símbolos do poder regente pelo Estado e igreja desaparece gradualmente das praças. No Brasil colônia as praças abrigavam inúmeras funções, além das atividades cívicas e militares abrigavam também o comércio e manifestações. Observa-se um percurso de secularização do espaço urbano, onde a casa da Câmara e Cadeia se insere como edifício público da cidade pronunciando sua importância através de um papel exercido até então pela igreja. Esse processo é a concretização de um novo status: a denominação de vila, a sede do município.

*(...) “Logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas. Se tradicionalmente essa dívida é válida, mais recentemente a praça tem sido confundida com jardim. A praça como tal, para reunião de gente e para um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios; acolhia os seus frequentadores.”<sup>2</sup>*

A partir do final do século XVIII, surgem os primeiros espaços ajardinamentos de uso coletivo. Com a intenção da representação da tranquilidade, os espaços ajardinados destinados ao descanso, meditação e a contemplação da natureza, até aquele momento restrito a propriedades particulares, extrapolam os limites privados em busca de uma inserção mais ampla, o espaço público.

Segundo Robba e Macedo, este processo é desencadeado inicialmente nas praças nobres e de maior importância em função de interesses políticos e econômicos, ao longo que os bairros mais afastados e carentes permaneceriam sem maiores cuidados urbanísticos.

A desenfreada urbanização brasileira da segunda metade do século XX trouxe o gradual esvaziamento da população das áreas rurais em busca do crescimento das áreas urbanas, e em contrapartida a busca por segurança, conforto e privacidade promoveram um processo espontâneo de realocação de moradores de classes sociais e padrões elevados para áreas periféricas ao centro. A transferência destas populações as áreas urbanas ocorre sem o respaldo do poder público, ocasionando inúmeros problemas como a falta de infra-estrutura urbana,

---

<sup>2</sup> MARX, M. Cidade Brasileira. São Paulo: Melhoramentos: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

ocupação de áreas de preservação, redução da cobertura vegetal, carência por opções de lazer e ocupação de áreas públicas.

No entanto, em um momento de constantes transformações, a praça pública assume não somente o papel de espaço ajardinado, mas também o local de lazer, convívio social e contemplação. A valorização destes espaços enriquece a paisagem e incrementa a salubridade urbana, oferecendo áreas de lazer e descanso a necessidade dos usuários de seu entorno.

### 3 CONFIGURAÇÃO E FUNÇÃO DAS PRAÇAS BRASILEIRAS

Os primeiros espaços públicos na malha urbana brasileira foram os adros das igrejas. A formação das vilas se dava no entorno desta praça, local ao qual a população demonstraria sua territorialidade, poder, pobreza e fé. (Marx, 1991).

Segundo Robba e Macedo, as praças ecléticas recebem a vegetação arbórea, arbustiva, forrações e elementos compositivos como fontes e coretos. A geometria dos passeios em cruz, estar central e passeio perimetral destituem a função militar e comercial promovendo a contemplação e o descanso nas praças urbanas.

Traçados orgânicos, sinuosos, recantos contemplativos e lagos serpenteantes introduziram o estilo poético e apaixonado da arte romântica ao desenho das praças brasileiras. O paisagismo surge como a busca pelo naturalismo.

As transformações urbanísticas e paisagísticas do século XX refletem diretamente na configuração e programa dos espaços livres. Práticas esportivas e lazer são incorporados ao projeto em conjunto com a liberdade compositiva, setorização das atividades e valorização dos ícones da cultura regional. A vegetação passa a ser utilizada como elemento de composição espacial. A ruptura formal do paisagismo brasileiro se dá através dos projetos de Roberto Burle Marx, intitulando este período como marco inicial do paisagismo modernista brasileiro. A partir dos anos de 1940, a produção americana insere novas coordenadas projetuais através dos paisagistas Thomas Churh, Lawrence Halprin e Garret Eckbo.

A nova conjuntura urbana permite a liberdade e profusão de novas formas e linguagens na praça contemporânea. Seu programa de atividades reafirma o uso contemplativo, lazer ativo e convivência, retomando a utilização comercial, banida fortemente durante o Ecletismo.

QUADRO 1 - FUNÇÃO DA PRAÇA BRASILEIRA

COLONIAL	ECLÉTICO	MODERNO	CONTEMPORÂNEO
Convívio Social	Contemplação	Contemplação	Contemplação / Recreação
Uso Religioso	Passeio	Recreação	Lazer Esportivo / Cultural
Uso Militar	Convívio Social	Lazer Esportivo	Convívio Social
Comércio e Feiras	Cenário	Lazer Cultural	Comércio e Serviços
Circulação		Convívio Social	Circulação de Pedestres
Recreação		Cenário	Cenário

FONTE: MACEDO, Silvio Soares; ROBBA, Fábio. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

*(...) “Esta imagem é o produto da percepção imediata e da memória da experiência passada e ela está habituada a interpretar informações e a comandar ações. A necessidade de conhecer e estruturar o nosso meio é tão enraizada no passado que esta imagem tem uma grande relevância prática e emocional no indivíduo.”<sup>3</sup>*

---

<sup>3</sup> LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

#### 4 OBJETO DE ESTUDO E MÉTODO DE ANÁLISE

Para que pudéssemos conduzir este trabalho foi necessário partir de uma análise de maior amplitude sobre o contexto de intervenções em áreas centrais. Inicialmente, através de equipes realizou-se um diagnóstico em um determinado recorte da área central e setor histórico de Curitiba com o intuito de analisar os fatores históricos, legislação, infraestrutura, áreas verdes, uso, apropriação, ocupação do solo, conforto, transporte e mobiliário urbano. Esta percepção local nos permitiu aprofundar a pesquisa de forma individual, ao fim desenvolvendo uma proposta de intervenção pontual na área central.

A justificativa para o objeto de estudo se dá perante a importância morfológica e cultural que a praça possui na malha urbana de uma cidade. Através do reconhecimento de um elemento estruturador e de integração social tão poderoso junto à sociedade, o objetivo deste estudo é a valorização e o fortalecimento destes pequenos e valiosos espaços verdes sobreviventes na paisagem urbana.

O recorte de estudo abrange a área central quase que em sua totalidade e parte do setor histórico. A área constitui 13 praças de diferentes características, porte e uso. Na área de estudo estão presentes ícones da paisagem de Curitiba, como a Rua XV de Novembro, prédio histórico da UFPR, antigo Paço Municipal, a Catedral Basílica, as Ruínas de São Francisco e o Largo da Ordem.

A análise local foi elaborada através de uma leitura crítica, a fim de classificar e qualificar as praças mediante seu uso, apropriação, permanência, entorno, vegetação, circulação, sistema viário, mobiliário urbano, estruturas de apoio e símbolos, resultando em uma análise tipológica individual.

## 5 O PAPEL DA PRAÇA PÚBLICA NA ÁREA CENTRAL DE CURITIBA

Uma expedição saída de Paranaguá em direção ao planalto curitibano registrou a existência de ouro no local, dando início à ocupação portuguesa em 1649. As margens da antiga Vilinha (Atuba) uma pequena povoação se formava. Em 1668 acontece à tomada de posse da povoação por parte de Gabriel de Lara, Mateus Leme morador desde 1661 é nomeado capitão-povoador.



FIGURA 1 - MAPA DE CURITIBA EM 1857  
FONTE: CASA DA MEMÓRIA DE CURITIBA

A população de Nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhaes ao final do século XVII contava com uma pequena povoação que erguera suas casas ao redor da capelinha existente no centro da atual Praça Tiradentes. A criação da Justiça, da Câmara e o ressurgimento do Pelourinho possibilitaram a criação de regras que normatizassem a vida em sociedade, concedendo o status de vila ao povoado em 1693.

As normas estabelecidas pelo ouvidor Pardinho evidenciavam a preocupação do estado português com a ordenação do solo urbano, ordenando que as ruas devessem manter continuidade e as edificações contigüidade. Tal preocupação resultaria em uma quadra compacta

garantindo a segurança dos seus habitantes. (Pesquisa Histórica realizada a partir de Estudos da Fundação Cultural de Curitiba).

A Praça Tiradentes é considerada o berço histórico da fundação de Curitiba. O antigo Largo da Matriz, ponto onde a cidade nasceu formalmente, abriga atualmente a Catedral Basílica, no mesmo local da antiga capelinha.

A pesquisa histórica realizada em conjunto com a leitura crítica das praças do recorte possibilitou a classificação dos diferentes espaços analisados de acordo com seu uso e função. Esta análise qualitativa resultou no seguinte diagnóstico:

Praça Tiradentes (1889)<sup>4</sup> – Rodeada de visitantes, a proximidade com o Largo da Ordem e a Catedral Basílica faz com que esta praça tenha circulação e movimento ao longo do dia. Todas as suas faces possuem pontos e estações tubo destinados ao transporte público. Após a revitalização de 2008 para exposição do piso arqueológico, além de uma área de descanso e contemplação, a praça passa a ser um local turístico. Comerciantes e vendedores ambulantes apropriam o local, além de ocupações informais principalmente ao final do dia.

Praça Santos Andrade (1901) – Localizada entre dois edifícios de grande valor, a praça faz divisa com o prédio histórico da UFPR e em sua outra face, com o Teatro Guaíra. Além da estrutura do transporte público, a Santos Andrade é uma das praças que recebe as temporadas de feiras típicas da Prefeitura Municipal. O uso contemplativo permanente do local, muitas vezes divide seu espaço com protestos e manifestações realizadas a frente do prédio da UFPR.

Praça João Cândido (1910) – Vizinha de dois símbolos históricos da capital, a Praça João Cândido encontra-se inserida na mesma quadra das Ruínas de São Francisco e do Belvédere. Sede da feira típica mais tradicional, a feirinha do Largo da Ordem transforma a paisagem calma e relaxante dos dias de semana em uma organizada “bagunça” aos domingos.

Praça Eufrásio Correia (1912) – Cercada por edificações de uso institucional, observa-se que esta praça já não possui a mesma circulação e movimento dos demais locais em análise, mesmo que seu belíssimo traçado orgânico possibilite variadas áreas de contemplação. De frente para a antiga estação Ferroviária, a Eufrásio Correia “perde” uma de suas faces para a estação de transporte público e paralelamente para o estacionamento da Câmara de Vereadores.

Praça Rui Barbosa (1913) – Diferentemente das outras praças, a Rui Barbosa possui seus ambulantes e artesãos no interior da Rua da Cidadania. Dentre o recorte em contexto, a praça é berço de um verdadeiro terminal de transporte público, abrigando mais de 50 linhas. Contudo, todo o “caos” proveniente dos ônibus não redime sua qualidade e mesmo possibilita áreas de contemplação e descanso ao usuário.

---

<sup>4</sup> A data de fundação descrita é estimada com base em dados fornecidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Devido a sua imprecisão, consideramos a data de nomeação de seus atuais nomes como fundação oficial.

Praça General Osório (1914) – Sua vegetação densa e de grande porte é o “ponto final” da paisagem tombada da Rua XV de Novembro. A Praça Osório tradicionalmente recebe as feiras típicas da Prefeitura Municipal durante quatro temporadas ao ano. A inserção de canchas e equipamentos de esporte proporcionou novos usos ao local.

Praça Zacarias (1915) – A simplicidade de seu traçado em conjunto com uma modesta vegetação proporciona áreas de contemplação dotadas de luz e clareza aos seus usuários. Em 1970 a praça abrigou a Feira do Largo da Ordem durante dois anos, antes de ser transferida para sua atual localização no setor histórico.

Praça Carlos Gomes (1925) – Foi a primeira praça a receber calçamento em paralelepípedo e suportar o sistema de transporte biarticulado. Rodeada de vendedores ambulantes e estações de ônibus, a Carlos Gomes possui sua paisagem diferenciada, através de palmeiras como parte de sua vegetação e uma fonte central.

Praça Santos Dumont (1933) – Verdadeiramente “tímida” comparada às praças do recorte, a Santos Dumont a primeira vista transpassa a sensação de um jardim privado da Sinagoga de Curitiba. Apesar de receber uma única linha de transporte público em uma de suas faces, a praça é timidamente utilizada para fins de contemplação.

Praça Garibaldi (1946) – Localizada no coração do setor histórico de Curitiba e ao lado da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas, a Praça Garibaldi faz parte do “corredor” que recebe a Feira do Largo da Ordem. Outro símbolo inserido em seu contexto é a Fonte da Memória em homenagem aos tropeiros e o famoso relógio das flores.

Praça 19 de Dezembro (1953) – Sua paisagem possui o símbolo da independência do Paraná ao Estado de São Paulo, a estátua do homem nu. Em conjunto, recebe um painel de Poty Lazarotto representando os ciclos econômicos paranaenses. A disposição da vegetação do local cria uma ampla área livre ao centro, permitindo a circulação entre os monumentos e os painéis ali dispostos.

Praça Generoso Marques (1964) – Esta praça conta com diversos edifícios do início do século em seu entorno e paralelamente a sua face frontal, o antigo Paço da Liberdade. Sua vegetação rasteira e de pequeno porte está inserida ao redor de um chafariz e de bancos para descanso e contemplação. Seu entorno conta também com a entrada para as Arcadas do antigo Pelourinho.

Praça José B. de Macedo (1965) – Praticamente a continuação da Praça Generoso Marques, a Praça Borges de Macedo possui uma estrutura dotada de bancas, sanitários, café e floricultura sob a cobertura de vidro disposta nas Arcadas do Pelourinho.

QUADRO 2 - CLASSIFICAÇÃO DAS PRAÇAS SEGUNDO O USO PREDOMINANTE

Praças • TRANSPORTE PÚBLICO	Praças • FEIRAS TÍPICAS
Praça Tiradentes, Praça Santos Dumont, Praça General Osório, Praça Rui Barbosa, Praça 19 de Dezembro, Praça Santos Andrade, Praça Zacarias, Praça Carlos Gomes e Praça Eufrásio Correia.	Praça João Cândido, Praça Garibaldi, Praça General Osório, Praça Santos Andrade.
Praças • PATRIMÔNIO HISTÓRICO	Praças • LAZER E RECREAÇÃO
Praça João Cândido, Praça Garibaldi, Praça General Osório, Praça Generoso Marques e Praça José B. de Macedo.	Praça João Cândido e Praça General Osório.

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

## 6 OBJETO DE INTERVENÇÃO E PROPOSTA

O diagnóstico realizado nas treze praças proporcionou uma importante classificação baseada em uso e função. Observa-se que o uso contemplativo acontece nas treze áreas e que o transporte público é o agente principal de movimentação local. Algumas praças se tornam verdadeiros terminais de ônibus e fazem com que esqueçamos por alguns instantes que existe algo a mais em seu interior.

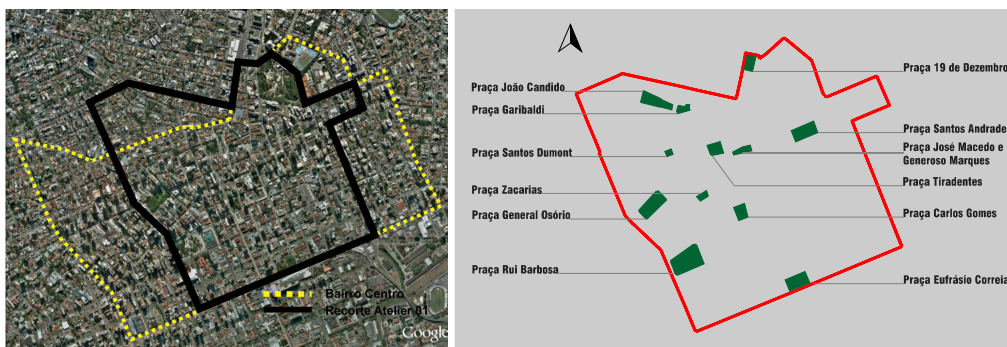


FIGURA 2 - ÁREAS DE RECORTE ATELIER 01 E 02  
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

O resultado desta análise atribuiu uma classificação baseada em seus principais usos, atreladas à contemplação local.

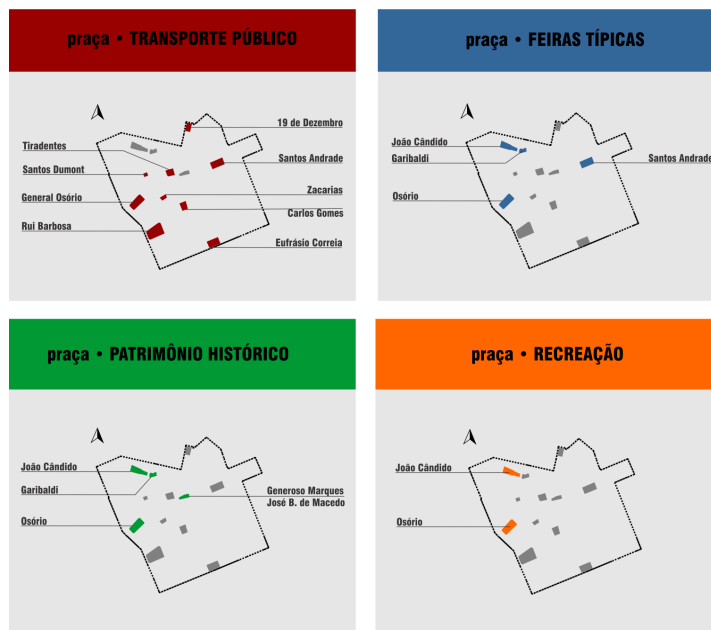


FIGURA 3 - CLASSIFICAÇÃO DAS PRAÇAS  
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

PRAÇAS / TRANSPORTE PÚBLICO - Estas praças se caracterizam pela atribuição do uso destinado ao transporte público, na maioria dos casos sendo utilizadas principalmente como terminais e não somente para lazer e contemplação.

PRAÇAS / FEIRAS TÍPICAS - Esta tipologia classifica as praças que dividem o espaço e sua paisagem contemplativa com feiras artesanais e típicas. A “bagunça” organizada dos usuários e suas barracas tomam conta da paisagem.

PRAÇAS / PATRIMÔNIO HISTÓRICO - Caracterizadas pela existência de símbolos e edificações históricas diretamente inseridas em sua paisagem, estes símbolos proporcionam identidade e referência local.

PRAÇAS / RECREAÇÃO - Este espaço se caracteriza pela inserção de equipamentos recreativos como quadras poliesportivas, aparelhos de ginástica e jogos interativos. Algumas delas possuem aparelhos fixos e disponíveis diariamente, outras recebem aparelhos recreativos periódica e temporariamente.

Inicialmente o objeto de intervenção partiria do conturbado conjunto classificado pelo transporte público, no entanto, a intervenção nestes locais exige uma análise que vai além do diagnóstico conduzido, o estudo da mobilidade urbana. Sendo assim, optou-se por trabalhar com o fenômeno que transforma a paisagem das praças, as feirinhas.

A execução do levantamento se deu em meados de um período de rigoroso frio a que Curitiba estava submetida. Contudo, as baixas temperaturas não reduziram a movimentação de mais uma Feira Especial promovida pela Prefeitura. As feiras típicas já fazem parte do cotidiano da população curitibana e determinadas praças já estão caracterizadas pela sua inserção.

Dentre as praças que contemplam as feiras típicas encontram-se a General Osório, Santos Andrade, João Cândido e Garibaldi, como objeto de intervenção escolheu-se a primeira.

A justificativa para a escolha do objeto se deve a identidade e simbologia que a Praça General Osório implica no centro de Curitiba. Sua privilegiada localização e proximidade com importantes vizinhos, tais como a Rua XV de Novembro se alia ao fato de sediar uma tradicional feira de artesanatos da cidade. A partir de 1905 a Praça Osório já se consolidava com um local de lazer e entretenimento, com a linha de bondes que atravessava seu eixo central e o parque de diversões Éden Paranaense.

Atualmente as áreas de circulação abrigam aproximadamente 57 barracas durante quatro temporadas ao ano, a Feira de Inverno, Feira da Primavera, Feira de Natal e a Feira de Páscoa. As tradicionais barraquinhas de estrutura metálica e cobertura de lona colorida nas cores azul, amarela, verde e vermelha interagem com centenas de visitantes das mais diversas idades e perfis vindos dos mais variados bairros de Curitiba.

Com o intuito de valorizar, qualificar, ampliar, diversificar o movimento de usuários e proporcionar identidade ao berço de uma tradicional feira típica melhorando a capacidade de atração da área central, propõe-se a continuidade do calçadão para pedestres da Rua XV de Novembro na face paralela a Rua Vicente Machado em direção a Rua Comendador Araújo, novo layout de mobiliário urbano, dentre eles bancos e luminárias, iluminação e piso temático. Para garantir a viabilidade da proposta de intervenção, após a realização do diagnóstico inicial, prosseguiu-se com o levantamento das características locais, entorno e fatores específicos da General Osório. O estudo consistiu na análise de uso do solo, perfil de usuários, entorno e número de carros e pedestres que transitam pelas quatro faces da praça.

Dois fatores impulsionaram a proposta de intervenção: 1) Atualmente a face de encontro com o calçadão da Rua XV, o trecho da Rua Senador Alencar Guimarães entre as Praças Osório e Rui Barbosa e a Rua Comendador Araújo entre a Rua Visconde de Nacar e a Travessa Jesuíno Marcondes já não permitem o trânsito de veículos, priorizando o deslocamento do pedestre. 2) A paisagem tombada da Rua XV de Novembro e do conjunto urbano da Rua Comendador Araújo em proximidade a Praça General Osório propiciam a extensão de um futuro corredor de preservação e a integração da paisagem.

Para garantir que a exclusão do tráfego de veículos não causasse impactos de maior significado ao local, realizou-se a contagem de pedestres e veículos em oito trechos de entorno a praça. A maior incidência de pedestres x minuto se dá entre a Avenida Luiz Xavier (extensão XV de Novembro) e a Rua Senador Alencar Guimarães, totalizando 54 pedestres a cada minuto. Em se tratando de veículos os trechos entre a Alameda Cabral e a Avenida Vicente Machado apresentam o maior fluxo de automóveis e motocicletas, contabilizando 20 veículos a cada minuto.

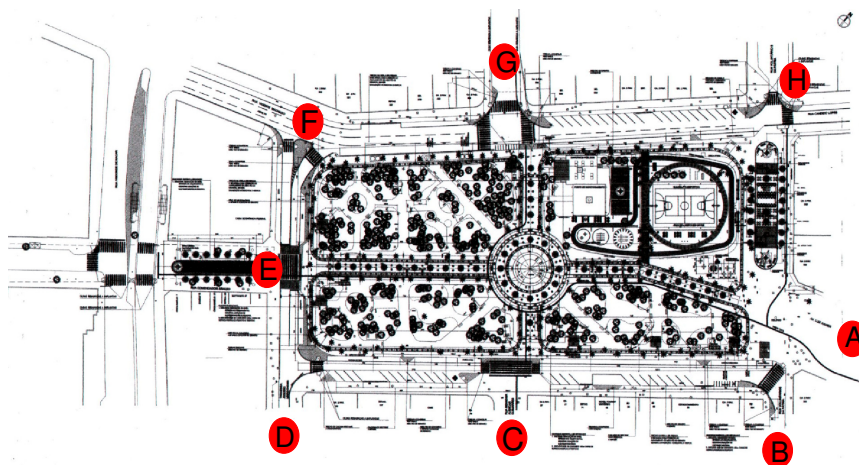


FIGURA 4 - PONTOS DE MEDIÇÃO DE FLUXOS

FONTE: SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE - CURITIBA / DETALHES AUTORIA PRÓPRIA

QUADRO 3 - MEDIÇÃO DE FLUXOS DE PEDESTRES E VEÍCULOS

TRECHO	LOCALIZAÇÃO	PEDESTRE x MINUTO	VEÍCULO x MINUTO
A	Avenida Luiz Xavier com Praça General Osório	54	0
B	Rua Voluntários da Pátria com Praça General Osório	40	04
C	Rua Sen. Alencar Guimarães com Praça General Osório	42	02
D	Travessa Jesuíno Marcondes com Praça General Osório	09	07
E	Rua Comendador Araújo com Praça General Osório	34	12
F	Avenida Vicente Machado com Praça General Osório	32	17
G	Al. Cabral com Praça General Osório	31	20
H	Rua Voluntários da Pátria com Avenida Vicente Machado	19	04

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Portanto, a proposta de prolongamento do calçadão da Rua XV de Novembro irá valorizar e qualificar o percurso de maior utilização por parte do pedestre sem interferir nas áreas de maior circulação de veículos, visto que a face de intervenção não possui entradas exclusivas para garagens de uso residenciais, apenas destinadas ao uso comercial.

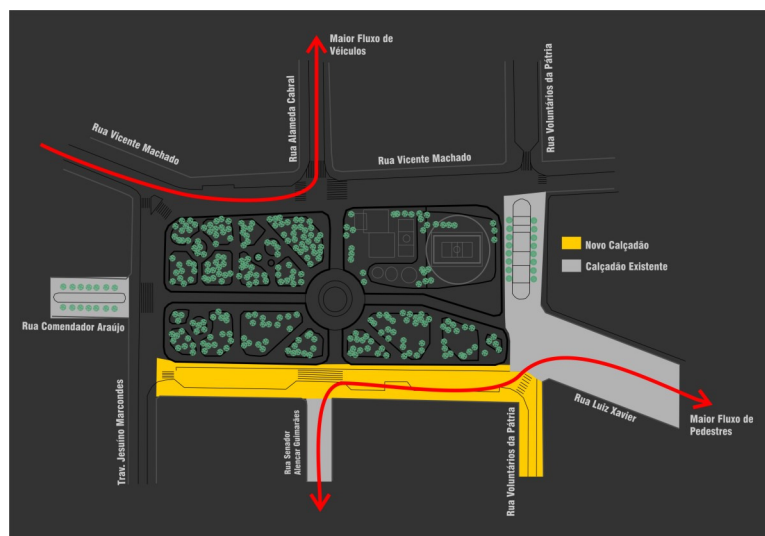


FIGURA 5 - IMPLANTAÇÃO INTERVENÇÃO

FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Observa-se que o uso comercial e misto predomina o entorno da praça. A proposta permitirá à área de intervenção a acessibilidade entre um local de lazer com os locais de moradia e trabalho. Arelada à nova iluminação, a paisagem escura e insegura dará espaço a uma quadra agradável e segura.

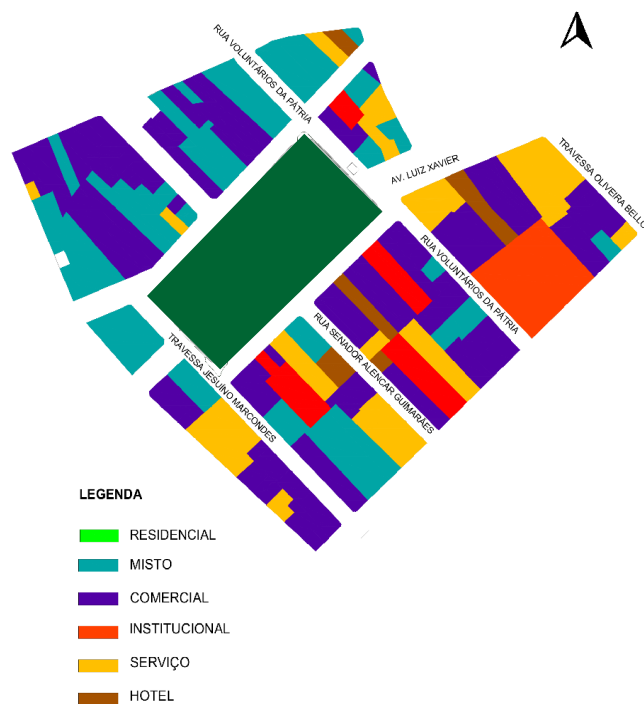


FIGURA 6 - USO DO SOLO NO ENTORNO  
 FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

Durante as temporadas de feiras, o novo calçadão receberá um mobiliário temporário complementar ao existente, composto por bancos, lixeiras e luminárias produzidas pelos próprios expositores e artistas locais. Ao final da temporada estes mobiliários serão retirados e poderão percorrer outros destinos da cidade. Com esta proposta haverá valorização e estímulo da produção artesanal.

Com o intuito de valorizar o uso destinado ao lazer e contemplação da praça, opta-se por retirar a feira de seus corredores internos e redistribuir as barracas paralelamente apenas na área do novo calçadão, propiciando um grande corredor central de passagem e um amplo corredor externo entre a nova disposição das tendas, desta forma mesmo durante os períodos das feiras, as barracas estarão organizadas de forma a não obstruir acessos e fachadas do comércio existente.

A Iluminação implantada no calçadão fará referência às quatro temporadas de exposição das barracas, sendo cada temporada iluminada por uma cor diferente. A iluminação temática será uma forma de avisar ao usuário sobre a passagem da feira pela cidade estabelecendo uma percepção da identidade visual urbana.

Um dos elementos que compõe o patrimônio histórico da cidade é a pedra Petit-Pave ou Mosaico Português. Para que haja continuidade entre o revestimento de piso entre a Rua XV de Novembro e a Rua Comendador Araújo será utilizado o Petit-Pave através de um desenho inspirado na modulação e ritmo das barracas. A utilização de um diferente piso em seu entorno

poderá desfigurar a identidade de um elemento padrão da região central presente em diversas áreas tombadas de Curitiba.

Os novos bancos e luminárias não serão apenas o novo layout de mobiliário, mas o elemento escultórico da General Osório, remetendo a dinâmica e transição atribuída as feiras típicas. A intervenção na praça propiciará a permanência da população residente e atrairá a população externa por meio do favorecimento da apropriação do espaço público de forma a integrar e reabilitar a funcionalidade, economia e identidade da paisagem local, articulando o espaço da praça com o tecido urbano.



FIGURA 7 - REVESTIMENTO DE PISO CALÇADÃO  
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA



FIGURA 8 - DISPOSIÇÃO BARRACAS  
FONTE: AUTORIA PRÓPRIA

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que independente da localização ou configuração ao longo da evolução dos espaços livres públicos, a praça se apresenta como um espaço qualitativo de ampla diversidade cultural, revelando diferentes funções e dinâmicas locais dentre os serviços nelas observados.

Desta forma avalia-se de forma positiva o resultado da intervenção proposta, já que a praça não será vista apenas como um fragmento no desenho urbano e sim como o espaço de vivência e coletividade, valorizando a permanência, o espaço e a paisagem do usuário. Através da interação social e oportunidade de acessos e usos será possível reestabelecer o sentido de comunidade e recriar o papel simbólico das praças, assegurando a continuidade e articulação do tecido urbano.

*(...) “a necessidade que as cidades têm de uma diversidade de usos mais complexa e densa, que propicie entre eles uma sustentação mútua e constante, tanto econômica quanto social.”<sup>5</sup>*

---

<sup>5</sup> JACOBS, Jane. Morte e vida nas grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## REFERÊNCIAS

ASCHER, François. **Metropolização e transformação dos centros das cidades**. In: Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI. São Paulo: Terceiro Nome: Viva o Centro; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

BONAMETTI, João Henrique. **A ação do IPPUC na transformação da paisagem urbana de Curitiba a partir da área central**. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP), 2001. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Área de Tecnologia do Ambiente Construído.

Caldeira, Junia M. **A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade**. Campinas, SP: [s.n.], 2007.

IPPUC – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba -  
<http://www.ippuc.org.br/ippucweb/sasi/home/>

JACOBS, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAMAS, José M. R. G. **Morfologia Urbana e desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MACEDO, Silvio Soares; ROBBA, Fábio. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

PAIVA, Ângela R. **O público, o privado e a cidadania possível: a construção do espaço público brasileiro**. Rio de Janeiro: Senac, 2001.

**Prefeitura Municipal de Curitiba** - <http://www.curitiba.pr.gov.br/>

**Revista Eletrônica Paisagens em Debate** – FAU-USP –  
<http://www.fau.usp.br/deprojeto/gdpa/paisagens/inicio.html>

**Revista Eletrônica Viver Cidades** – <http://www.vivercidades.org.br>

RIBEIRO DOS SANTOS JUNIOR, Wilson. **Requalificação de áreas centrais no Brasil: o global e o local**. In: DO AMARAL E SILVA, Gilcéia e ASSEN DE OLIVEIRA, Lisete (org.) Simpósio A Arquitetura da Cidade nas Américas. Diálogos contemporâneos entre o local e o global. Florianópolis: PGAU-Cidade/UFSC, 2006.

**Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Curitiba.**

SEGAWA, H. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 1996.

SOLÁ MORALES, M. **Espaços públicos e espaços coletivos**. In: Centros das metrópoles. São Paulo: Terceiro Nome / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2001.

TEIXEIRA, Manuel. **A praça na cidade Portuguesa**. Colóquio Portugal-Brasil. Lisboa: Livros Horizontes, 2001.

TEIXEIRA, Manuel C., VALLA, Margarida. **O urbanismo português**. Séculos XIII-XVIII. Portugal-Brasil. Lisboa: Livros Horizontes, 1999.

TEIXEIRA, Manuel C. **A Praça nas Morfologias Urbanas Brasileiras**. In: DO AMARAL E SILVA, Gilcéia e ASSEN DE OLIVEIRA, Lisete (org.) Simpósio A Arquitetura da Cidade nas Américas. Diálogos contemporâneos entre o local e o global. Florianópolis: PGAU-Cidade/ UFSC, 2006.